

Curso de Aperfeiçoamento
Brasil-Japão

Gestão Pública e Educação em uma Perspectiva
de Formação Multicultural do Programa Nacional
de Administração Pública

UNIDADE 1 - ARTIGO 1

**GOVERNANÇA MODERNA E
CONTEMPORÂNEA DO JAPÃO
1867-2017**

Ryuta Wada - Tokai University



UFMT
EM REDE

Cuiabá - MT
2018

Apoio: Projeto UFMT Popular

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Ministro da Educação

Abraham Weintraub

Presidente da CAPES

Anderson Ribeiro Correia

Diretor Nacional da UAB

Carlos Cezar Mordenel Lenuzza

Reitora UFMT

Myrian Thereza de Moura Serra

Vice-Reitor

Evandro Aparecido Soares da Silva

Secretário de Tecnologia Educacional

Alexandre Martins dos Anjos

Coordenador Geral do UFMT Em Rede

Alexandre Martins dos Anjos



Esta obra está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional

Apoio: Projeto UFMT Popular

GOVERNANÇA MODERNA E CONTEMPORÂNEA DO JAPÃO 1867-2017

Ryuta Wada

INTRODUÇÃO

Por que o Japão emergiu como um país desenvolvido e com uma terceira maior economia (em março de 2018) do mundo? Para considerar a questão, é importante dar uma olhada em um aspecto histórico da economia política japonesa.

Ao fazer isso, o capítulo enfoca os três principais períodos a seguir: em primeiro lugar, a modernização da Restauração Meiji à pré-Segunda Guerra Mundial (1867-1945); em segundo lugar, a estabilidade política e o crescimento econômico do Japão na era pós-guerra (1945-1980); e a terceira era pós-Guerra Fria (1990 e 2017).

Na primeira parte, este capítulo explica que o Japão reconhece a importância de modernizar seu país, construindo uma nação unificada para se proteger das potências ocidentais. A segunda parte discute que, após sua derrota na Segunda Guerra Mundial, o Japão tornou-se membro do bloco ocidental liderado pelos Estados Unidos, adotando uma constituição democrática e “pacifista”, em 1946, e experimentando alto crescimento econômico durante os anos 1950 e 1960, além de estabilidade política com uma longa e estável presença de um partido político conservador pró-EUA. A terceira parte argumenta que, a partir dos anos 1990, o Japão estava sob baixo crescimento econômico, enquanto a presença do partido conservador pró Estados Unidos continuava na política japonesa.

1. Modernização do Japão: Em direção a um membro do Poder Ocidental

Esta parte discute que o Japão buscou uma modernização radical ao adotar muitos aspectos da civilização ocidental após o fim do regime do xogunato Tokugawa.

(1) A Restauração Meiji

Foi um evento ou movimento para restaurar o governo do Imperador do Japão, após quase 250 anos de governo sob o xogunato Tokugawa¹. Isso mostrou uma transferência de poder relativamente pacífica do xogunato Tokugawa para um novo governo, liderado pelo Novo Imperador Meiji, com algumas exceções de pequenas guerras internas como a Guerra Boshin em Sapporo, Hokaido em 1868 e 1869. O processo da Restauração Meiji e Modernização do governo foi liderado por um pequeno, mas poderoso, número de facções (chamadas Hanbatsu), que originalmente e principalmente vieram de Satsuma (Prefeitura de Kagoshima) em Kyushu e Cho-shu (Prefeitura de Yamaguchi).

(2) A Centralização do Novo Governo

O novo governo buscou centralizar seu poder dissolvendo autoridades locais de longa data conhecidas como *Han*. Isso porque o governo reconheceu que a centralização do poder era necessária para que o Japão fortalecesse um Estado moderno, centralizado, a fim de contrapor outras potências ocidentais fortes e, finalmente, tornar-se membro das potências ocidentais a médio e longo prazo.

De fato, os lordes locais seguiram o pedido implícito do novo governo. Há duas razões principais porque eles fizeram isso. Primeiro, a maioria dos lordes locais já enfrentava falências graves, por isso estavam dispostos a dissolver suas autoridades para cancelar toda a dívida que tinham. Em segundo lugar, e mais importante, eles compartilhavam a visão do governo sobre a crise nacional do Japão, como uma nação que encarava também a importância de formar um governo moderno e centralizado para se protegerem do poder ocidental².

Portanto, o governo, como parte da centralização do poder, substituiu, com sucesso e rapidez, antigas autoridades locais de lordes por novas prefeituras, que eram na época

1 Embora não haja consenso sobre a data de início da Restauração Meiji entre os estudiosos, este artigo adota o momento em que o Príncipe Mutsuhito foi oficialmente ascendido como um novo Imperador Meiji em fevereiro de 1867.

2 Shinichi Kitaoka, *Nihon Gaikoshi: Gaiko to Kenryoku*, Yuhikaku, 2017, p. 38.

chamadas de *Ken*, e governadores foram nomeados em todas as prefeituras em agosto de 1871³. O governo incorporou o reino de Ryukyu, conhecida como Okinawa, que era meio independente da China e do Japão em seu território na época, substituindo o Estado (equivalente ao reino) de Ryukyu à Prefeitura de Okinawa, em 1879.

(3) Governança Econômica e a Construção da Nação

O novo governo reconheceu a adoção proativa da civilização ocidental. Apenas três meses após o processo bem-sucedido de centralização do novo governo, em novembro de 1871, então chamado de *Missão Iwakura*, 100 funcionários do governo e estudantes liderados pelo embaixador Tomomi Iwakura passaram quase dois anos visitando a Europa Ocidental e os Estados Unidos da América. Durante toda a visita, eles ficaram chocados com as tecnologias industriais ocidentais avançadas e reconheceram a importância de incentivar uma ampla gama de infraestruturas e indústrias, como as relacionadas à mineração, fiação, ferrovias, correios, comunicação telegráfica e agricultura em seu próprio país. O resultado da visita da missão preparou o caminho para o governo liderar o desenvolvimento das indústrias japonesas. O governo empregou vários técnicos e engenheiros de países ocidentais como a França, a Alemanha, a Grã-Bretanha e os EUA. Como resultado, o Japão trouxe à tona a sua industrialização no final da década de 1880 – em particular, as indústrias de fiação, fibras, aço e mineração.

Além disso, vale a pena notar a mobilização de recursos humanos pelo novo governo para fortalecer sua centralização de poder. Em primeiro lugar, o governo removeu o sistema social tradicional de quatro castas diferentes; samurais, agricultores, técnicos e comerciantes e lhes permitiu a livre escolha vocacional para se integrarem como cidadãos normais⁴. Houve fortes queixas e raiva entre a antiga casta samurai, pois esse novo sistema privava os samurais de seu orgulho e privilégios como servidores

3 É bem conhecido como Haihan-Chiken, o que significa substituir a antiga autoridade dos senhores chamada *Han* por novas prefeituras chamadas *Ken*.

4 Kitaoka, op cit, pp. 44-45.

públicos. Um certo número de ex-castas de samurais começou a criar partidos políticos como o Partido Liberal e o Partido da Reforma Constitucional, com o intuito de refletir suas vozes sobre o corpo governamental, com a ajuda financeira de fazendeiros ricos. Em segundo lugar, o governo promulgou o sistema educacional para fornecer a todas as crianças nacionais a oportunidade de educação primária em 1872. Em 1879, o governo emitiu uma ordem executiva para a educação, permitindo assim que as crianças pequenas tivessem um mínimo acesso.

Em terceiro lugar, o governo construiu uma versão ocidental de sua própria força militar recrutando uma ampla gama de cidadãos normais. O governo considerava a força militar composta de cidadãos normais corajosa e eficaz para conduzir qualquer tipo de guerra moderna, ao passo que não escolhia mais os samurais, pois os via como retrógrados. Esta política de serviço militar nacional foi eficaz para a construção da nação, pois livrou os samurais dos privilégios tradicionais e do orgulho, vistos como peças militares importantes que estes desfrutavam na era do antigo xogunato Tokugawa. Eram, então, cidadãos normais, incluindo agricultores locais, para desfrutar de estilos de vida ocidentais (e.g. dormir na cama), e falar um idioma japonês padrão comum durante seus serviços militares⁵.

É importante observar que esses esforços feitos pelo governo japonês para a modernização, isto é, a centralização de seu poder de governo e mobilização de cidadãos nacionais constituíram uma abordagem de cima para baixo por parte do governo.

(4) A guerra como um caminho para a construção da nação e para o imperialismo

Como discutido anteriormente, o governo centralizou seu poder de forma bem-sucedida, mobilizando cidadãos japoneses normais em sua forma moderna de força militar, adotando todos os aspectos da civilização ocidental. Esses esforços foram para

⁵ Kitaoka, op cit, pp. p. 46.

desenvolver uma forma moderna e ocidental de Estado-nação, buscando, assim, força para combater quaisquer possíveis ameaças colocadas pelas potências ocidentais.

Para proteger a nação das potências ocidentais, o governo japonês seguiu o caminho imperialista como potências ocidentais como a Grã-Bretanha, a França e a Rússia. Para fazer isso, o Japão procurou exercer sua influência na Coreia para se proteger da China, sob a dinastia Qing, e da Rússia. Quanto mais influência de quaisquer outros poderes na Coreia, mais pressão sobre a ala japonesa. Em 1894-1895, o Japão lutou contra a China por causa da Coreia (Guerra Sino-Japonesa). O Japão ganhou a guerra, conquistando a ilha de Taiwan da China por inteiro e excluindo a forte influência chinesa sobre a Coreia.

Mas, para o Japão, a influência chinesa mais fraca na Coreia significava uma influência russa mais forte. Assim, o Japão, com um grande número de sacrifícios de recursos humanos e materiais, derrotou a Rússia durante a Guerra Russo-Japonesa (1904-05). Essas duas guerras levaram o Japão a excluir a influência chinesa e russa na península coreana e a anexar a Coreia ao território japonês em 1910. Então, o Japão buscou a parte nordestina da China, anteriormente conhecida como Manchúria, como sua área de influência.

As duas guerras do Japão, contra a China (1894-1895) e a Rússia (1904-1905), abriram o caminho para o país mobilizar seus cidadãos e fortalecer sua própria identidade como cidadãos japoneses. Além disso, o governo mobilizou coreanos, taiwaneses e a população de Okinawa para se tornarem cidadãos japoneses sob a ocupação japonesa e fortalecer sua construção nacional, a fim de lidar com as ameaças impostas pelas potências ocidentais ao estado asiático.

(5) A Primeira Constituição na Ásia e a Dieta Nacional (Parlamento)

Em 1889, o governo japonês promulgou sua constituição, conhecida como *Dainippon Teikoku Tempo*. Historicamente, foi, de fato, a primeira constituição promulgada na Ásia⁶. O pano de fundo era que o governo via a promulgação da constituição como

⁶ Kitaoka, op cit, p. 74.

fundamental para ocidentalizar seu corpo governamental, já que todas as potências ocidentais – exceto a Grã-Bretanha, que tinha a sua “constituição não-escrita” – haviam promulgado suas próprias constituições. Do ponto de vista das potências ocidentais, qualquer governo que ainda não tivesse promulgado suas constituições seria considerado “pré-moderno” ou “pré-civilizacional”⁷.

A constituição permitiu que o imperador exercesse fortes direitos para governar a nação, incluindo leis, força militar comandante, ratificação de acordos internacionais, tratados e declaração de guerras, bem como declaração de estado de emergência. Por outro lado, os direitos dos nacionais estavam longe de serem fortes. A Câmara dos Deputados, na Dieta Nacional (Parlamento), constituída por esses cidadãos, tinha um direito limitado para o orçamento do governo e nenhum direito de ratificar quaisquer tratados internacionais, enquanto que a Câmara Alta, que era constituída de senhores ⁸, tinha uma igualdade de direitos como o precedente⁹.

Dada a promulgação da constituição, a primeira eleição foi realizada em 1890. Mas apenas 1% dos cidadãos (apenas 450.000 pessoas) receberam direito ao voto, pois o governo permitia que apenas homens com mais de 25 anos e que pagassem anualmente certa quantia alta de impostos votassem. A eleição foi uma vitória esmagadora para partidos políticos antigovernamentais, com 130 assentos para o Partido Liberal e 41 para o Partido da Reforma Constitucional, de um total de 300 assentos.

Isso não significou que esses dois partidos políticos pudessem formar sua própria administração imediatamente após a eleição, já que a administração do governo ainda era dominada pela poderosa facção, conhecida como *Hanbatsu*.

Em 1898, o primeiro governo liderado por partidos políticos foi formado. Quando o Partido Liberal e o Partido Progressista (ex-Partido da Reforma do Congresso) foram integrados para formar um grande partido político, chamado Partido Constitucional, o

7 Kitaoka, p. 68.

8 Os lordes eram compostos de assessores e governantes de impérios e ex-xogunato, bem como contribuintes para uma série de processos de modernização do governo.

9 Kitaoka, pp. 74-75.

partido dominou quase 80% dos assentos na Câmara Baixa e formou, com sucesso, o primeiro governo liderado pelo Primeiro Ministro Shigenobu Okuma e o Ministro do Interior Taisuke Itagaki – ambos ex-líderes do Partido Liberal e do Partido Progressista, respectivamente. No entanto, o governo entrou em colapso em apenas quatro meses com a renúncia do primeiro-ministro Okuma, que enfrentou cisma interna sobre impostos, cargos e gastos do governo.

Logo após o colapso do governo de Okuma, o Partido Constitucional se aproximou dos altos funcionários de *Hambatsu* para buscar uma linha mais realista e mais suave para refletir sua ideia sobre o governo, que ainda era dominado por *Hambatsu*. Para isso, o partido procurou dissolver-se para reformar um partido político chamado *Rikken Seiyu-kai* (Associação Constitucional de Amizade Política), convidando Hirofumi Ito – um dos poderosos funcionários do *Hambatsu* – como líder partidário em 1900.

O partido político, reconhecendo a necessidade de aumentar a liderança e a capacidade dentro do partido para liderar a nação, passou a aceitar profissionais como burocratas e líderes empresariais para se juntarem ao partido. Em 1924, partidos políticos como *Rikken Seiyu-kai* formaram seus gabinetes, e viam qualquer movimento de figuras de partidos não-políticos para formar um gabinete como inconstitucional. A administração formada por partidos políticos conseguiu aprovar uma nova lei eleitoral para permitir que todos os cidadãos masculinos de mais de 25 anos tivessem direito ao voto.

(6) Da ascensão do Militarismo ao fim do Império Japonês

A administração discutida acima, mas também as várias administrações seguintes lideradas por partidos políticos acabaram com vidas curtas, pois os partidos políticos lutaram entre si na guerra política de meados da década de 1920 até o início da década de 1930, frequentemente abordando figuras como os militares que se opunham à presença de partidos políticos na política japonesa. Dessa forma, os partidos políticos perderam o ímpeto na política.

O declínio dos partidos políticos na política japonesa levou ao surgimento das forças armadas e do militarismo. Em 26 de fevereiro de 1936, o Exército lançou um golpe de Estado para buscar um avanço político, atacando o primeiro-ministro, o ministro das finanças e outros altos funcionários. Acabou com o fracasso, já que o imperador ordenou o status quo. Mas esta tentativa de golpe trouxe um impacto decisivo na ascensão do militarismo e no declínio dos partidos políticos dentro da política japonesa.

Assim que Fumimaro Konoe – cujos ancestrais e até ele mesmo serviram como assessores de imperadores por quase 1000 anos – formou seu gabinete em 1937, foi forçado a lidar com a Segunda Guerra Sino-Japonesa. O gabinete, apoiado pelo Exército, continuou a longa guerra contra a China, enquanto controlava a economia japonesa para mobilizar uma ampla gama de recursos para a guerra. Em 1937, o governo se uniu ao pacto tripartite com a Alemanha nazista e a Itália fascista, enquanto o primeiro-ministro Konoe sugeria o que ele descreveu como “*Pan-Asialism*” – liderado pelo Japão – visando remover a influência anglo-americana da região – particularmente na China. Isso levou o governo a deteriorar suas relações com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. O fracasso de Konoe em melhorar as relações com esses países o forçou a renunciar e, Hidelo Tojo, uma importante figura do exército, formou o novo gabinete e empurrou o país para a guerra com os Estados Unidos.

Em 1941, o Japão atacou o *Pearl Harbor*, no Havaí, e declarou guerra aos Estados Unidos. Mas, quatro anos depois, em agosto de 1945, o Japão perdeu a Segunda Guerra Mundial e o império entrou em colapso. A decisão japonesa de aceitar sua derrota não foi do gabinete, mas extraordinariamente do império.

2. Japão Pós-Guerra: em direção à Democracia e ao Crescimento Econômico

A derrota na Segunda Guerra Mundial foi um grande ponto de virada da política e economia japonesas. Logo após a derrota, o Japão estava sob a ocupação do Comandante Supremo das Potências Aliadas (SCAP), liderado e dominado pela Força

dos EUA¹⁰. Foi uma ocupação indireta, no sentido de que o SCAP manteve o órgão do governo do Japão para lidar efetivamente com a crise alimentar no período pós-guerra.

O principal objetivo da ocupação foi a desmilitarização e democratização do Japão¹¹. A desmilitarização incluiu: (1) desarmamento, (2) desmobilização e expulsão de líderes e oficiais militares, (3) prisões de criminosos de guerra e julgamentos, (4) proibição de pesquisa relacionada aos militares e à produção militar e (5) dissolução de grupos militaristas¹². A democratização incluiu: (1) a democratização do sistema educacional e legal, incluindo a promulgação da Lei Básica sobre Educação em direção à igualdade de direitos de acesso à educação¹³, (2) democratização do sistema político, (3) reforma agrária, (4) desconcentração do poder econômico, que acabava com as conglomerados industriais e financeiras do Japão (chamadas *Zaibatsu*), como Mitsui e Mitsubishi, para enfraquecer a economia japonesa, (5) o estabelecimento de sindicatos e (6) a remoção do controle do pensamento¹⁴. Ao fazer esse tipo de reformas abrangentes, os Estados Unidos pretendiam remover todos os elementos militaristas que seriam e teriam sido considerados uma séria ameaça às forças aliadas lideradas pelos EUA.

(1) Promulgação da atual Constituição “pacifista” e democrática

Como parte do processo de democratização, o Japão pós-guerra adotou e promulgou uma nova constituição (*Nihon-koku Kempo*) sob a ocupação das forças aliadas, lideradas pelos EUA, em 1947. De acordo com Kitaoka, o GHQ elaborou uma nova e drástica constituição para a desmilitarização e democratização do Japão, seguindo as instruções do Comandante Supremo, porque mesmo os políticos japoneses do pós-guerra discordavam drasticamente da mudança da constituição preexistente.

10 No Japão, é conhecido como Quartel General (GHQ).

11 Kitaoka, p. 211.

12 Kitaoka, p. 211.

13 Educação e aspectos legais no Japão serão discutidos nos próximos capítulos.

14 Kitaoka, pp. 211-212.

Quanto à desmilitarização, a nova constituição, no artigo 9, menciona que “aspirando sinceramente a uma paz internacional baseada na justiça e na ordem, o povo japonês renuncia para sempre à guerra como um direito soberano da nação e à ameaça ou uso da força como meio de se estabelecer disputas internacionais”. Como mencionado acima, o GHQ, juntamente com o texto, instruiu o governo japonês a desarmar sua força militar e desmobilizar seus oficiais militares.

Em relação ao estado do império, a constituição, em seu artigo 1, diz que “o Imperador será o símbolo do Estado e da unidade do Povo, derivando sua posição da vontade do povo com quem reside o poder soberano”. Em outras palavras, a nova constituição rejeitou explicitamente que o imperador exercesse fortes direitos para governar a nação, como permitia a constituição anterior, mas obrigava o imperador a desempenhar um papel como o “símbolo” do país. Ao mesmo tempo, a constituição menciona que as pessoas “residem no poder soberano”, o que representa a base da atual democracia japonesa.

(2) Movimento para a estabilidade política e econômica

A instabilidade política japonesa do pós-guerra continuou de 1945 a 1948, entre a crise econômica e a crise de alimentos do período do pós-guerra, pois várias administrações acabaram tendo vidas curtas. O GHQ, liderado pelos EUA, não estava interessado em estabilizar a política e a economia, mas em tirar o poder de muitos aspectos das capacidades japonesas na época.

No entanto, dada uma mudança drástica nas tendências da Guerra Fria na Ásia, os Estados Unidos empurraram o Japão para a estabilidade política e econômica. Isto é, os EUA reconheciam, cada vez mais, que o próprio Japão, ou o possível renascimento do militarismo japonês não eram mais uma ameaça à sua segurança. Para os EUA, a crescente ameaça à segurança era representada pelo bloco comunista como a União Soviética e a República Popular da China (RPC), criada em 1948. Portanto, os EUA decidiram deixar o Japão se juntar como um membro do bloco ocidental, pois temiam

o possível risco da revolução comunista também no Japão¹⁵.

Dessa forma, o tratado de segurança sino-soviético, assinado em fevereiro de 1950, bem como o rompimento da Guerra da Coréia em junho de 1950 fortaleceram essa percepção americana¹⁶. Tendo em vista a situação instável na Ásia, os EUA, enquanto reprimiam o Partido Comunista do Japão (CPJ), apoiavam e sustentavam políticos pró-EUA e partidos políticos conservadores. O primeiro-ministro Shigeru Yoshida, ex-diplomata pró-EUA no período pré-guerra, que formou seu gabinete em 1948, continuou sua administração até 1954. Nela, conseguiu a independência do Japão, colocando fim à ocupação das forças aliadas ao assinar um Tratado de Paz de São Francisco com os países do bloco ocidental em 1951. Mas o Japão não conseguiu concluir tratados de paz com países comunistas, como a URSS e o PRC¹⁷.

Além disso, “os gastos militares dos EUA durante a Guerra da Coréia tiraram o Japão da estagnação econômica resultante dos programas de austeridade impostos pelos EUA”¹⁸. Segundo Painter, ao ingressar fundos públicos dos EUA no mercado japonês, “a produção industrial japonesa aumentou quase 50% entre março de 1950 e março de 1951 e, em 1953, a produção industrial ficou em mais que o dobro do nível de 1949”¹⁹.

(3) Conclusão do Tratado de Segurança Japão-EUA e do Rearmamento do Japão

No mesmo ano do Tratado de Paz de São Francisco, em 1951, o Japão assinou o Tratado de Segurança do Japão-EUA. Por esse tratado, o Japão continuava aceitando as bases militares norte-americanas estacionadas no Japão²⁰. Isso porque o governo

15 Toshitaka Takeuchi, *Understanding International Relations: The World and Japan*, Daigaku Kyoiku Shuppan, 2013, p. 121

16 *Ibid.*, p. 121.

17 Posteriormente, o Japão assinou a Declaração Conjunta com a URSS, em 1956, normalizando as relações com o país comunista. Assim, diante da aproximação dos EUA com a República Popular da China, no início da década de 1970, o Japão normalizou suas relações com a República Popular da China em 1972.

18 David S. Painter, *Cold War: An International History*, Routledge, 1999, p. 34.

19 *Ibid.*, pp. 34-35.

20 No entanto, o tratado não estava em pé de igualdade, pois não havia obrigação para os EUA de defender o território japonês. Este tratado desigual foi revisado para melhorar este conteúdo desigual em 1960.

japonês reconheceu que a única maneira de proteger o país das ameaças de segurança colocadas pelo bloco comunista diante da Guerra da Coreia era uma aliança de segurança com os EUA²¹. Ao mesmo tempo, o Japão renunciou oficialmente a todas antigas colônias, incluindo Taiwan, Coreia e Ilhas do Pacífico²².

Como explicado anteriormente, o Japão enfrentou restrições políticas por cláusula de força não armada da Constituição (artigo 9). Portanto, o Japão sob o governo Yoshida, considerou a ajuda de outros para garantir sua segurança, considerada crítica, visto que a única opção disponível para o Japão era receber assistência de segurança dos EUA, cujas forças militares tinham bases no Japão desde 1945²³.

A conclusão do Tratado de Segurança Japão-EUA não resultou no atual Japão não armado. Os EUA exigiram que o Japão se rearmasse diante da ameaça à segurança cada vez mais representada pelo bloco comunista, porque achavam que o Japão rearmado teria servido a seus interesses de segurança. Sob essa pressão dos EUA, o Japão foi forçado a estabelecer as Forças de Segurança, conhecidas como a Reserva Política Nacional, em 1952, a qual foi depois desenvolvida e renomeada como Forças de Defesa Pessoal (SDF). O governo japonês argumentava que a presença do SDF era constitucional apesar do artigo 9, porque a Constituição não negava o direito de autodefesa²⁴.

O primeiro-ministro Yoshida tentou limitar os gastos militares com a SDF, enquanto o Japão dependia das forças militares dos EUA estacionadas no Japão para sua defesa. Era dito que, em um diferente objetivo, o primeiro-ministro Yoshida teria pensado que o Japão deveria usar menos os gastos do governo para os militares e mais para o crescimento econômico e encorajamento dos setores privados.

21 Vale a pena notar que a aliança de segurança com os EUA continua a ser o pilar da atual política externa e de segurança do Japão. O detalhe será explicado mais tarde.

22 Após o fim da Segunda Guerra Mundial, o Japão ganhou o direito de administrar as ilhas sob a tutela do Tratado de Versalhes. Após a derrota do Japão na Segunda Guerra Mundial, essas ilhas foram administradas pelos Estados Unidos. Depois, Palau, em 1994, as Ilhas Marshall, em 1991 e os Estados Federados da Micronésia, em 1991, tornaram-se independentes.

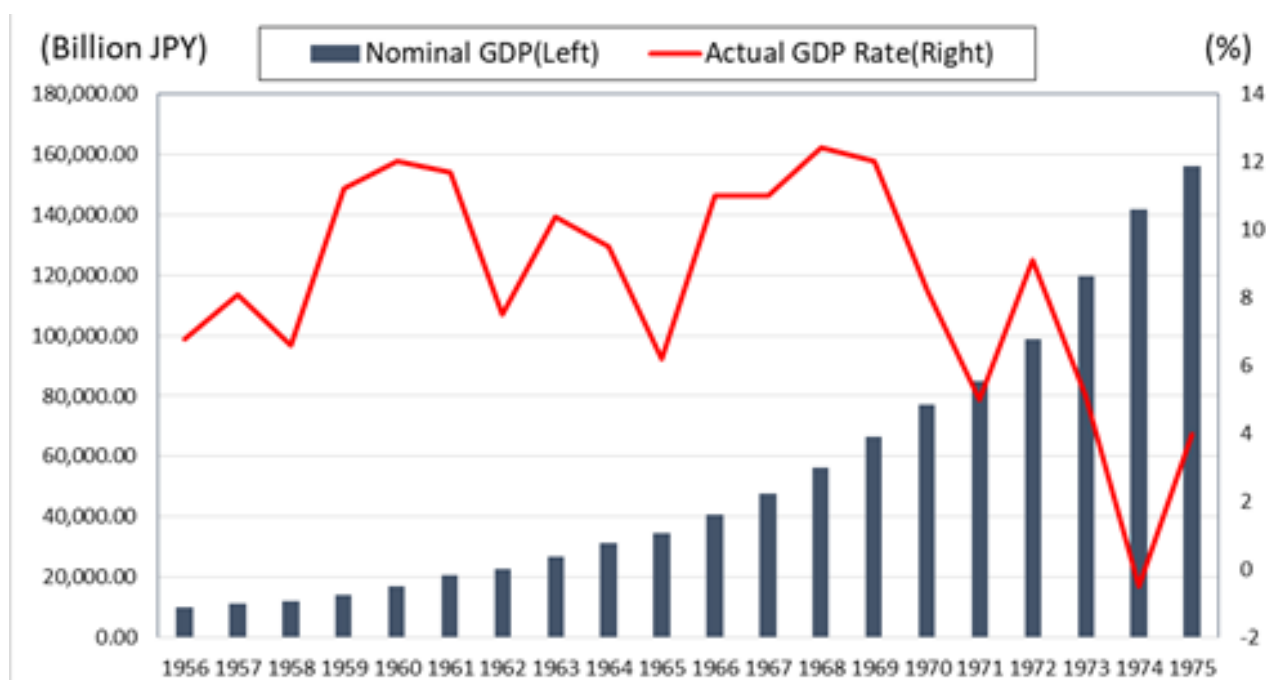
23 Takeuchi, pp. 162-163.

24 Ibid., p. 146.

(4) Alto Crescimento Econômico: anos 50 e 60

A economia japonesa atingiu alto crescimento durante os anos de 1950 e 1960. A média da taxa real do PIB do Japão de 1956 a 1960 era de quase 8,9%; 9,0% de 1961 a 1965; e 10,9% de 1966 a 1970²⁵. Como resultado de um crescimento econômico tão alto, os japoneses se tornaram a segunda maior economia do mundo, ao lado da americana, em 1968.

Figura 1: PIB nominal do Japão e taxa de crescimento



Fonte: Estatísticas do Ano Fiscal Nacional, Gabinete do Governo do Japão

Então, por que o Japão atingiu de um crescimento econômico tão alto? Este ensaio enfoca em dois aspectos diferentes: um fator externo e um interno. Em relação ao fator externo, vale a pena notar que a intervenção militar americana na Guerra do Vietnã impulsionou o crescimento econômico do Japão.

Como ocorreu durante a Guerra da Coreia, o Japão se tornou uma base industrial para o esforço de guerra dos EUA, fornecendo mais de 1 bilhão de dólares por ano em suprimentos e serviços militares. As despesas dos EUA no sudeste da Ásia, Coreia do Sul e Taiwan também criaram mercados para as exportações japonesas ²⁶.

²⁵ Estatísticas do Ano Fiscal Nacional, Gabinete do Governo do Japão.

²⁶ David P. Painter, *The Cold War: An International History*, Routledge, 1999, p. 59.

De fato, no início dos anos 50, a economia japonesa cresceu com o ingresso de fundos públicos norte-americanos durante a Guerra da Coréia. Ironicamente, a Guerra do Vietnã trouxe uma enorme quantidade de suprimentos para os aliados dos EUA, incluindo Japão, Coréia do Sul, Taiwan e Sudeste Asiático. O lucro desses suprimentos proporcionou ao Japão um crescimento econômico e oportunidades para modernizar sua indústria.

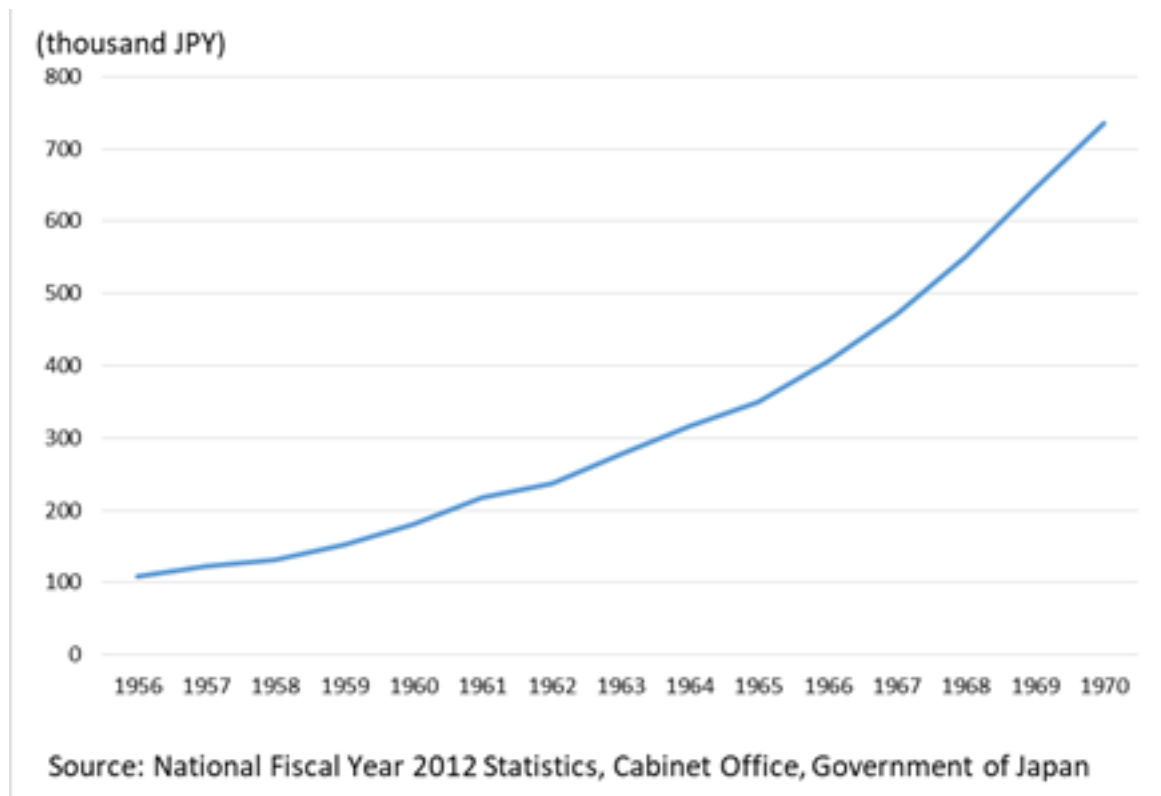
Em relação ao fator interno, a partir de meados da década de 1950, o Japão experimentou uma grande quantidade de formação privada de capital fixo, à medida em que sua economia crescia a partir do início daquela década. Em outras palavras, o Japão ganhou uma série de investimentos de capital no setor privado, estimulando o alto crescimento. O investimento de capital, como em eletricidade, siderurgia, maquinário e indústrias petroquímicas, em particular, atingiu rápido aumento – 40,9% em 1960 e 36,8% em 1961 – em comparação com os anos anteriores²⁷. Esse aumento em investimentos estimulou mais novos investimentos e inovações tecnológicas, melhorando a força de trabalho e a eficácia na produção, além de incentivar salários mais altos e mercados emergentes maiores. Isso trouxe um caminho positivo de espiral para a economia japonesa²⁸.

Devido a esse alto crescimento econômico, os cidadãos japoneses trouxeram à tona a era da produção em massa, já que os japoneses gostavam de comprar itens eletrônicos domésticos, como máquinas de lavar roupa, geladeiras, televisores e automóveis. De fato, o PIB *per capita* estava aumentando rapidamente (veja a Figura 2).

27 Mataro Miyamoto, Japanese Economic History, Hoso-Daigaku Kyoiku Shinko Kai, 2013, p. 186.

28 Ibid., p. 189. Miyamoto aponta que, graças a redução gastos militares, em parte devido ao Tratado de Segurança Japão-EUA, o Japão conseguiu concentrar-se no investimento de capital em um setor mais privado, e bem menos em um militar.

Figura 2: PIB per capita do Japão (mil ienes - JPY)



Fonte: Estatísticas do Ano Fiscal de 2012, Gabinete do Governo do Japão

(5) Progresso Fraco e Predominantemente Conservativo na Política Japonesa

Em 1955, a política japonesa chegou a um ponto de virada, quando dois principais partidos políticos foram formados. De um lado, o Partido Liberal Democrático (LDP) – um grupo conservador e de direita – e de outro, o Partido Social-Democrata do Japão – um partido esquerdista progressista e de esquerda. De 1955 a 1992, o LDP manteve sua posição como o único partido do governo na política japonesa, enquanto os social-democratas, um dos principais partidos da oposição, não conseguiam sua administração. O LDP manteve seu ímpeto para se concentrar no crescimento econômico e no desenvolvimento, dado o crescimento econômico contínuo.

No final da década de 1960, o LDP procurou se concentrar mais no bem-estar social e em questões ambientais, como a poluição, ao lado do crescimento econômico, enquanto o Partido Social-Democrata não conseguiu mobilizar o apoio público. Isso

porque muitos japoneses achavam que o LDP estava indo bem para a economia e o bem-estar social, enquanto que a forte oposição do social-democrata à aliança de segurança com os EUA não traria nenhum resultado produtivo para o futuro do Japão. Sua forte reivindicação por mais gastos com o bem-estar se perdeu pelos esforços do LDP para melhorar essa nova questão para o Japão²⁹. Portanto, de 1955 a 1993, o LDP manteve sua administração, enquanto que os social-democratas não conseguiram formar seu governo, deixando de garantir uma maioria na Dieta Nacional para estas quatro décadas.

3. A Política Econômica Japonesa da Era Pós-Guerra Fria

(1) Surgimento de administrações não-LDP na política japonesa

De fato, desde o final da Guerra Fria, a política japonesa foi e ainda é predominada pelo conservador LDP (Partido Liberal Democrático). No entanto, o LDP perdeu sua administração apenas duas vezes na era pós-Guerra Fria; primeira vez em 1993-1994, e a segunda em 2009-2012. Essas duas mudanças políticas não significaram o declínio do LDP, mas foram pontos de virada proeminentes da política japonesa.

A primeira administração não-LDP desde 1955 foi formada, liderada pelo primeiro-ministro Morihiro Hosokawa e constituída por oito partidos políticos. Mas seu governo teve uma duração de apenas oito meses, porque o governo não conseguiu exercer sua liderança quando o Partido Social-Democrata se retirou como partido do governo. Seu sucessor, a administração de Tsutomu Hata – com sete partidos não-LDP – não conseguiu a maioria na Dieta Nacional, sendo forçado a renunciar em apenas dois meses e a dar uma administração ao LDP em 1994.

Tratando-se da segunda vez de mudança política, Yukio Hatoyama venceu as eleições gerais, em agosto de 2009, assegurando a maioria na Câmara com seu partido – o Partido Democrático do Japão – e dois partidos menores. Mas a administração Hatoyama e seus dois sucessores, em outras palavras, três primeiros-ministros

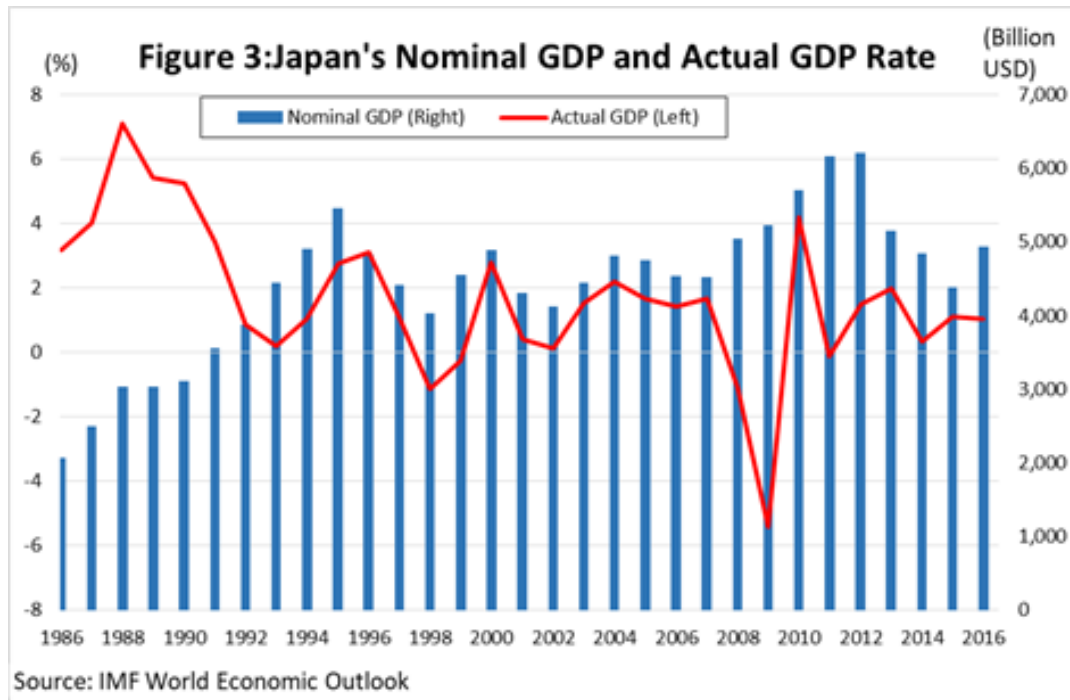
29 Kitaoka, p. 230.

consecutivos apoiados por partidos não-LDP foram forçados a renunciar dentro de um ano cada, devido à falta de capacidade política para lidar com a desaceleração econômica que durou duas décadas a partir do início dos anos 90.

(2) A Desaceleração Econômica dos anos 1990 e 2000

Conforme dito anteriormente, Japão enfrentou uma desaceleração econômica desde o início dos anos 90. Sua taxa real do PIB caiu de 5,3% em 1990 para 0,2% em 1993³⁰ (ver Figura 3). Na década de 1990, o Japão passou pela mais grave e mais longa recessão econômica após o fim da Segunda Guerra Mundial, quando várias instituições financeiras foram à falência³¹. O crescimento econômico baixo e negativo do Japão continuou de 1992 a 2007, e sua economia ficou chocada com a crise econômica mundial no outono de 2008, caindo drasticamente para -5,4% em 2009. O grande terremoto no leste do Japão, em 11 de março de 2011, forçou o baixo crescimento econômico.

Figura 3: O PIB Nominal do Japão e a Taxa Real do PIB



Fonte: Perspectiva Econômica Mundial do FMI

³⁰ Perspectiva Econômica Mundial do FMI, Outubro 2017. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/ns/cs.aspx?id=28>> (Último acesso em: 5 de março de 2018).

³¹ Miyamoto, p. 254.

O PIB nominal do Japão nos anos de 1990 e 2000 não aumentou como nos anos 80 (ver Figura 3). Vale notar que a China se tornou a segunda economia mundial, aumentando seu tamanho econômico, ao passo que o Japão caiu para o número 3 em 2009.

(3) A Atual Política Econômica Japonesa sob a Administração de Abe

O LDP devolveu seu controle governamental após vitória esmagadora nas eleições da Câmara Baixa em dezembro de 2012. O primeiro-ministro Shinzo Abe formou sua administração e, em março de 2018, a manteve por mais de 5 anos. Sob a administração de Abe, de modo geral, a estabilidade política continua, enquanto os partidos da oposição perdem o apoio público e sua confiança para governar.

Apoiado pela estabilidade política, o governo Abe buscou sua política fiscal e monetária – denominada *Abenomics*³² – focalizando a desregulamentação e incentivando o investimento de capital para revitalizar a economia japonesa. Em particular, de acordo com muitos analistas, o governo parece se concentrar mais em reformas estruturais, como “cortes de impostos corporativos, liberalização da agricultura, reforma do mercado de trabalho e iniciativas para revisar a regulamentação dos setores de energia, meio ambiente e saúde”³³.

No que diz respeito à política externa de Abe, o governo buscou uma zona de livre comércio. Um dos proeminentes acordos de livre comércio que o Japão buscou impulsionar foi o *Trans Pacific Partnership* (TPP)³⁴. Embora os EUA, sob a administração Trump, tenham se retirado do TPP, a administração Abe concordou com outros 10

32 Com relação a *Abenomics*, o governo prometeu encorajar o que eles descreveram como “três flechas”; (1) expansão fiscal, (2) afrouxamento monetário e (3) reforma estrutural. Veja James McBride e Beina Xu, *Abenomics and the Japanese Economy*, Conselho de Relações Exteriores (CFR), atualizado em fevereiro de 2017. Disponível em: <<https://www.cfr.org/backgrounder/abenomics-and-japanese-economy>> (Último acesso em: 5 de março de 2018).

33 James McBride and Beina Xu, *Abenomics and the Japanese Economy*, Conselho de Relações Exteriores (CFR), última atualização em fevereiro de 2017. Disponível em: <<https://www.cfr.org/backgrounder/abenomics-and-japanese-economy>> (Último acesso em: 5 de março de 2018).

34 Doze países assinaram a TPP, em fevereiro de 2016, representando aproximadamente 40% da produção econômica mundial. Veja BBC, TPP: *What is it and why does it matter?*, 23 de janeiro de 2017. <<http://www.bbc.com/news/business-32498715>> (Último acesso, 5 de março de 2018).

estados membros como a Nova Zelândia, Austrália, México, Peru e Chile, em janeiro de 2017, considerando o TPP como o acordo de livre comércio mais atraente para revitalizar sua economia através do aumento de sua exportação.

(4) Política Externa e de Segurança Japonesa Atual Sob Administração de Abe

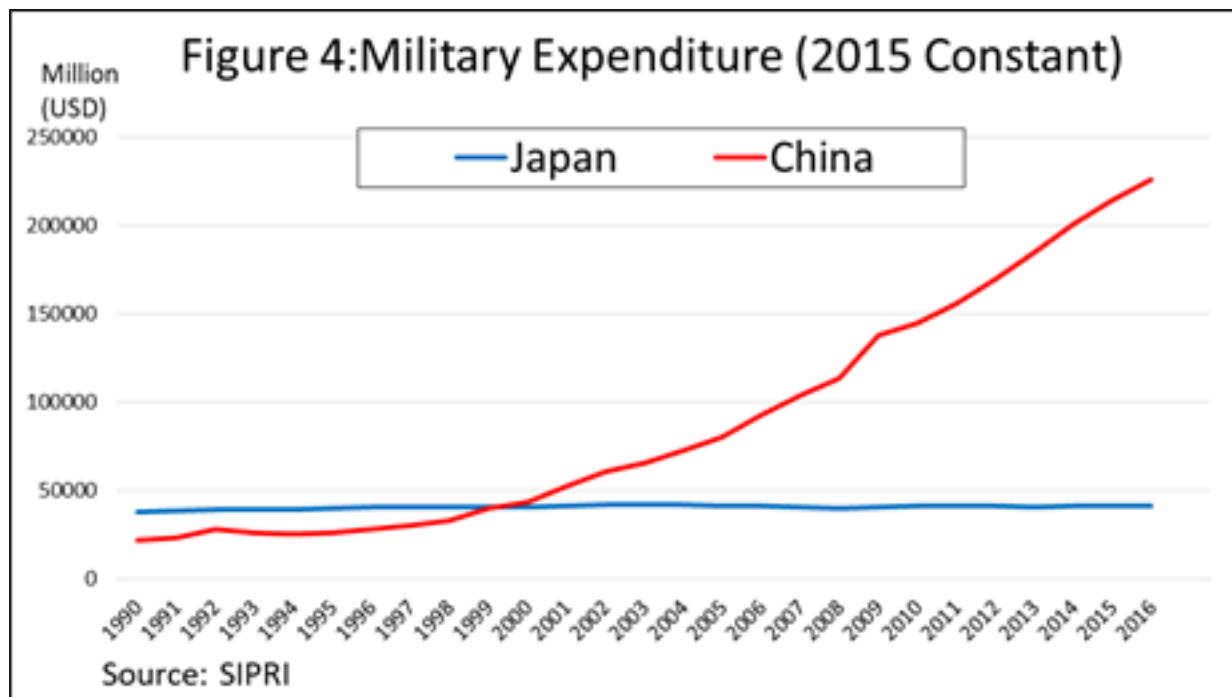
“Deixe-nos os dois, América e Japão, unirmos nossas mãos e fazer o nosso melhor para tornar o mundo um lugar melhor, muito melhor, para se viver. A aliança da esperança ... Juntos, podemos fazer a diferença.”³⁵

O primeiro-ministro Abe convocou a aliança de segurança Japão-EUA, “Aliança da Esperança” (Alliance of Hope), durante sua visita a Washington DC. Abe quis dizer que a aliança era um pilar da paz e estabilidade na região da Ásia-Pacífico, como ele colocou.

Como foi indicado anteriormente, na segunda parte, a política externa e de segurança do Japão se baseou na aliança com os EUA durante a era da Guerra Fria. Mesmo após o fim da Guerra Fria, quando a URSS, sua maior ameaça, desapareceu, o Japão considerou a aliança como um polo de política externa e de segurança, devido a novas ameaças como o desenvolvimento de mísseis nucleares pela Coreia do Norte (conhecida como República Democrática Popular da Coreia), bem como a ascensão militar da China (ver Figura 4), e uma série de ações provocativas e reivindicatórias da China em torno da água territorial japonesa.

35 Kantei (Gabinete do Japão), *Toward an Alliance of Hope*. Discurso para uma reunião conjunta do Congresso dos EUA pelo primeiro-ministro Shinzo Abe, 29 de abril de 2015.

Figura 4: Despesas Militares (2015 - constante)



Fonte: Instituto Internacional de Pesquisas para a Paz de Estocolmo (SIPRI)

CONCLUSÃO

Por que o Japão emergiu como um país desenvolvido com a terceira maior economia do mundo? Este capítulo fornecerá uma certa resposta a essa questão do ponto de vista histórico.

No processo de modernização, o Japão centralizou com sucesso o poder político no novo governo, estabeleceu um tipo moderno de força militar, mobilizando cidadãos normais e industrializando sua nação para forças armadas mais fortes para contrapor forças ocidentais mais fortes.

O Japão adotou, ainda, uma primeira constituição na região da Ásia-Pacífico que permitiu um certo espaço para conduzir sua política constitucional por partidos políticos. No entanto, a política constitucional no período pré-guerra foi prematura o suficiente para permitir o surgimento do militarismo. Os líderes militares japoneses empurraram o Japão para uma guerra com os Estados Unidos e outras forças aliadas em 1941-1945, para serem derrotados com a destruição em massa de sua infraestrutura e um grande número de vítimas.

Como o Japão pós-guerra experimentou a ocupação de forças aliadas lideradas pelos EUA, o Japão adotou uma constituição “pacifista”, visando à desmilitarização e à democratização. Todavia, dado o aumento da percepção dos EUA sobre a ameaça à segurança, representada pelo bloco comunista na Ásia, o Japão foi encorajado a se tornar um membro do bloco ocidental e a assinar o tratado de segurança Japão-EUA em 1951. Embora o Japão tenha sido forçado a aceitar a demanda dos EUA pela desmilitarização a fim de estabelecer a Força de Defesa Pessoal (SDF), o governo ainda procurava confiar sua segurança aos militares norte-americanos situados no Japão, para que o país pudesse se concentrar mais no crescimento econômico.

O alto crescimento econômico japonês ocorreu quando o comprometimento dos EUA com a Guerra da Coreia e a Guerra do Vietnã trouxe um enorme volume de suprimentos para o Japão. Além disso, como foi discutido, o investimento de capital ativo nos setores privados estimulava a economia japonesa.

O LDP (Partido Liberal Democrata), um partido pró-EUA e conservador, apoiado pelo surgimento do alto crescimento econômico, bem como os Estados Unidos, um aliado fundamental do Japão, concederam administrações de longa data de 1955 a 1993. Por outro lado, o Partido Social-Democrata do Japão, esquerdista, então principal partido da oposição, não conseguiu obter a sua administração.

Após o fim da Guerra Fria, as administrações não-LDP apareceram por apenas um curto período de tempo, já que o Japão enfrentou uma recessão econômica de quase duas décadas. Como as novas emergências, como a China e a Índia, atualmente, desfrutam de um crescimento econômico elevado e contínuo, o crescimento econômico japonês é tão baixo quanto o de outros países desenvolvidos.

Quanto à perspectiva econômica do Japão, a tendência de baixo crescimento continuará. Por outro lado, sob um aspecto de política externa, seria uma escolha apropriada para o Japão fortalecer e ampliar as relações multilaterais, através do TPP, com outros países da Ásia-Pacífico e da América Latina, além da aliança de segurança bilateral existente com os EUA.

Pontos para Discussão:

- (1) Quais foram os pontos de virada para o desenvolvimento do seu país?
- (2) Quais os pontos fortes e fracos do seu país?

Referências:

Shinichi Kitaoka, Nihon Gaiko-shi: Gaiko to Kenryoku, Yuhikaku, 2017 (北岡伸一『日本外交史—外交と権力 (増補版)』有斐閣、2017年)

Juichi Inouye, Nihon Gaiko-shi Kougi, Shinban, Iwanami, 2014 (井上寿一『日本外交史講義：新版』岩波書店、2014年)

Taizo Miyagi, Gendai Nihon Gaiko-shi: Reisen go no Mosaku, Shusho-tatchi no Ketsudan, Chuo-Koron Shinsha, 2016 (宮城大蔵『現代日本外交史：冷戦後の模索、首相たちの決断』中央公論新社、2016年)

Toshitaka Takeuchi, Understanding International Relations: The World and Japan, Daigaku Kyoiku Shuppan, 2013

David S. Painter, Cold War: An International History, Routledge, 1999

Mataro Miyamoto, Japanese Economic History, Hoso-Daigaku Kyoiku Shinko Kai, 2013, p. 186. (宮本又郎『日本経済史』放送大学教育振興協会、2013年)

Makoto Iokibe and Tosh Minohara, The History of US-Japan Relations: From Perry to the Present, Palgrave Macmillan, 2017

James McBride and Beina Xu, “Abenomics and the Japanese Economy”, Council of Foreign Relations (CFR), last updated February 2017. <https://www.cfr.org/background/abenomics-and-japanese-economy> (Last Access, 5 March 2018)



Esta obra está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional